LIMA DUARTE - UM BRASILEIRO

(Sinopse Unidos do Madruga - 2025)

Em algum lugar do Brasil, três figuras distintas se encontram num remoto microcosmo de nosso país.

O pistoleiro redimido que segue abraçado à fé de seu Padre Cícero: Zeca Diabo.

O rico fazendeiro que continua faturando diante da exaltação dos romeiros a um falso mártir: Sinhozinho Malta.

E o ex-bóia-fria alfabetizado somente na meia idade e que se tornou prefeito de uma pequena cidade: Sassá Mutema.

Na divertida reunião do trio, o assunto é um só: o êxito do senhor Ariclenes Venâncio Martins.

- Minha nossa senhora, meu Padim Padi Ciço... Minhas orações para o seu Lima deram certo. O homem venceu mesmo.

- É, meu caro Zeca! Valeu a pena aposentar suas armas após tanta matança pelos cafundós afora pelos cangaços que você se meteu. A nossa fé abençoou o nosso velho amigo! Tô certo ou tô errado?

- Sinhozinho, muita gente fala que eu fui o salvador da pátria. Mas foi ele quem nos salvou, né?

- Sassá, pelo amor que tenho pelo meu Santo Padim Pade Ciço Romão Batista... se não fosse o Lima Duarte, nós não estaríamos aqui pra contar essa história.

- Deve estar curtindo um merecido descanso em sua fazenda, como um homem do campo que sempre foi.

- 95 anos de uma vida de luta, superação, pioneirismo... A minha santinha, a Porcina, não para de falar dele lá em Asa Branca.

- Só falta você insinuar que o 'voz de sovaco' é mais admirado do que o próprio Roque Santeiro lá.

- Um talento para a história. Um artista nato! Mas... por que 'voz de sovaco'?

- Foi o que um produtor falou pra ele no primeiro teste que fez pra ser locutor de rádio. Ele tinha um sotaque caipira que nem o meu. Afinal, ele também veio do interior de Minas, lá do Desemboque...

- Aliás, Sassá, de onde vem seu nome mesmo?

- IEU? Sassá é de Salvador... da Silva. O Mutema é de "muita teima", "muita teima"... Por isso Mutema. Graças a minha amada professorinha Clotilde, aprendi a ler e a escrever. A lida foi muito dura, foram muitos anos como bóia-fria...

- Até porque você muito teimou pra vencer na vida, Sassá. Com o Lima foi o mesmo. Eu, José Tranquilino da Anunciação, mais conhecido como Zeca Diabo, dei o pontapé inicial para a consagração do nosso herói.

- Vocês sabiam que o senhor Ariclenes se tornou Lima Duarte porque este era o nome do guia espiritual de sua mãe?

- Muito bom saber! Assim como nós três, ele passou por muita coisa até chegar onde chegou.

- Imagina, ele quando garoto viajou de Minas até São Paulo dentro de um caminhão com mangas para tentar a sorte.

- De sonoplasta, radioator, testemunha ocular da fundação da TV brasileira e diretor, até se tornar um dos maiores atores de todos os tempos. Tô certo ou tô errado?

- Certíssimo, Coronel!

- Não me chame de Coronel! Eu sou Francisco Malta, mas pra vocês é Sinhozinho.

- Desculpe, Sinhozinho! Ouvi falar que o Roque tá vivinho da silva. Verdade ou mentira?

- Eu não vi nada, eu não sei de nada... não me 'digue' nada! Aquele ali nunca passou de um carcará sanguinolento! Ah, eles tentaram nos calar, mas não conseguiram e nunca mais vão.

- Zeca, e o Odorico Paraguaçu voltou pro túmulo mesmo? Como ficou a inauguração do cemitério de Sucupira?

- Eu juro que não ia matar mais ninguém, cheguei a contar até 10, clamei a meu Padim Padi Ciço. Mas dei cabo daquele cabra safado, fizeram uma festa com banda de música e tudo no enterro. E não é que ele voltou do além e insistiu em inaugurar o cemitério de novo?

- Dizem que até hoje o Odorico segue tentando...

- Pelo menos o Zeca confessou que matou o bem-amado prefeito de Sucupira. E ieu? Me botaram na cadeia por um crime que não cometi, assim como meu amigo Zé Bigorna.

- Mas tudo valeu a pena, Sassá! Você foi aclamado pelo povo, conduzido à prefeitura de Tangará, governou para os pobres da região e ainda ganhou o amor da linda professorinha. Tô certo ou tô errado?

- Certíssimo, Coroné... opa, Sinhozinho!

- Era pro nosso Sassá Mutema ser presidente da República, mas as forças ocultas não permitiram.

- O Brasil perdeu de ter um grande presidente. Aliás, Sassá, como é aquela música que vocês e os bóias-frias cantam lá em Tangará?

- "No meio do mato eu vi / um piá de dois mutum / piava que retumbava maninha / tum tum tum".

- Dizem que até hoje o Sassá continua soltando o sabiá...

- IEU?

- Quando vocês forem até Asa Branca, vão tomar mais da minha cachacinha.

- Então, vamos fazer um brinde!

- Ao nosso amigo Lima Duarte.

- Um brasileiro!

Texto e enredo: Marco Maciel
Carnavalesco: Everton Santana
Intérprete: Antônio Carlos

CONCURSO DE SAMBA: A GRESV Unidos do Madruga encomendará a sua obra.